

2º congresso sobre o alentejo



I Volume

SEMEANDO NOVOS RUMOS

BEJA MAIO 1987

CISTUS LADANIFER L. (ESTEVA). IMPORTÂNCIA, GESTÃO E ECOLOGIA

L. S. Dias e Alexandra S. Dias

Departamento de Biologia, Universidade de Evora, 7001 Evora Codex

A esteva, um arbusto aromático de ocorrência espontânea em Portugal, é presentemente uma espécie particularmente importante no Alentejo onde surge como dominante em extensões consideráveis, frequentemente associada a condições edáficas degradadas.

Referem-se os factores que favorecem o estabelecimento e expansão desta espécie e abordam-se as possibilidades de aproveitamento e problemas relacionados com a gestão de estevais.

Características que permitem compreender o sucesso da esteva são revistas e discutidas, pondo-se em evidência os processos de resistência à secura, adaptações a perturbações bruscas do ambiente e interacção com outras espécies, sendo realçada a economia energética que o lãbdano constituirá do ponto de vista ecofisiológico.

Tomando como base analógica a dinâmica de vegetação em ecossistemas de tipo mediterrânico melhor conhecidos apresenta-se uma tentativa de interpretação do papel desempenhado por esta espécie em sucessões secundárias, sendo focada a sua provável influência no abrandamento daquelas.

INTRODUÇÃO

A esteva é uma espécie arbustiva muito comum no Alentejo. Espontânea em toda a bacia do Mediterrâneo Ocidental, pode encontrar-se em Marrocos, Argélia, Sudoeste de França e Península Ibérica [3]. É uma planta perenifólia, fortemente aromática, o que conjuntamente com o aspecto vistoso que apresenta, sobretudo durante a floração, com as suas grandes flores brancas que podem ou não apresentar uma mancha escura em cada pétala, justifica o seu cultivo como ornamental em países em que não ocorre espontaneamente, como é, por exemplo, o caso da Inglaterra.

Em Portugal pode encontrar-se em todo o território continental, com excepção do Noroeste e só esporadicamente na faixa litoral a Norte do Cabo da Roca [12]. No entanto, é a Sul do Tejo, particularmente no Alentejo e Algarve, que o seu impacto se faz sentir de forma mais dramática [4], acabando frequentemente por ocupar grandes extensões em povoamentos quase puros, tal como acontece por exemplo no concelho de Mértola, em que cerca de 60% da área está ocupada por estevais [27].

Pedidos de cópia desta publicação para Luís Silva Dias, Departamento de Biologia, Universidade de Évora, Ap. 94, 7002-554 Évora, Portugal ou, de preferência, para lsdias@uevora.pt.

Reprint requests to Luís Silva Dias, Departamento de Biologia, Universidade de Évora, Ap. 94, 7002-554 Évora, Portugal or preferably to lsdias@uevora.pt.